

Prefácio

Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

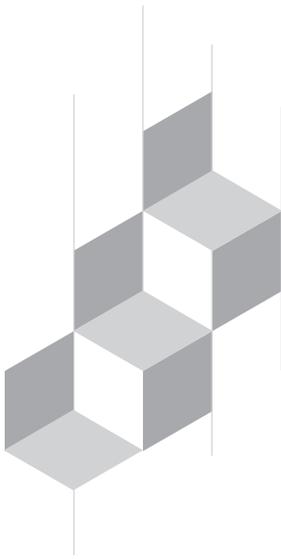
Como citar: CALIL, A. M. G. C. Prefácio *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.21-24 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p21-24>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



Prefácio

A proposta do livro revela o cuidado e a preocupação da Instituição com a formação inicial de seus licenciandos, ao relatarem experiências geradas em dois programas federais que se têm mostrado bastante profícuos, o Pibid e o de Residência Pedagógica. O título *Experiências docentes: projetos formativos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e na Residência Pedagógica* é um convite ao leitor interessado na formação inicial docente de qualidade a conhecer os projetos formativos. Além disso, valoriza esses projetos, ao compartilhá-los, e deixa clara a relação universidade e escola.

As organizadoras revelam, na apresentação, a intencionalidade da proposta do livro, ao admitirem a escola como locus de formação e ao demonstrarem a relação profícua entre a universidade e a escola pública ou particular. Abre-se possibilidade para discussão crítico-reflexiva sobre a práxis pedagógica e o viés científico da pesquisa, ao cientificar a prática como campo de pesquisa.

Formar bons professores é um compromisso moral, tanto da instituição quanto dos professores envolvidos nos cursos de licenciatura. Pondera-se sobre o fato de que a formação atribuída por um currículo carregado de teoria que visa à prática apenas no momento do estágio supervisionado, que nem sempre acontece a contento, e sobre a participação dos licenciandos nos programas de iniciação à docência, que descortina a realidade, estabelece maior vínculo com o campo profissional e, por conseguinte, compromisso com a boa prática profissional.

Ao ingressar no Pibid e no Programa de Residência Pedagógica, os licenciandos têm contato com a função social da docência e sua especificidade. Ambos os programas possibilitam um encontro com a realidade, tanto aos futuros professores quanto ao docente da universidade, que passa a olhar a escola pelas lentes de seus alunos e procede a uma revisão de sua própria prática no ensino superior. A participação nos

programas permite uma reconceitualização da realidade escolar, melhor compreensão da diversidade cultural e da pluralidade de contextos e a percepção da ação de ensinar como central no caráter profissional docente.

As organizadoras optaram por apresentar um capítulo introdutório em cada parte e dividir os programas de modo a contemplar o Pibid na parte 1 e a Residência Pedagógica na parte 2, para revelar a intenção institucional em cada um deles. De leitura fluida e prazerosa, o texto discorre sobre as experiências da prática, com evidências, quer de planejamento, quer de imagens das práticas vividas, o que anima e inspira quem lê a continuar atento ao desenvolvimento de cada capítulo. Ambas as partes prestam um grande serviço aos leitores, sejam licenciandos, com vários exemplos de boas práticas, sejam formadores de professores, que poderão se inspirar nas propostas já executadas, sejam pesquisadores, que em seus grupos de pesquisa põem foco na formação inicial docente, na constituição identitária da docência, na aprendizagem da docência.

Houve cuidado ao contemplar a complexidade da docência nos seus vários âmbitos: identidade profissional, conhecimento profissional docente, profissionalidade docente e desenvolvimento profissional, que têm início na formação. Ao evidenciar em cada capítulo o conhecimento profissional gerado pela prática pedagógica, as autoras observam também que os licenciandos vão se engajando no cotidiano da profissão.

Compartilhar as boas práticas realizadas no âmbito do Pibid (parte 1 do livro) possibilita aos leitores de diversas áreas bons exemplos de situações da prática. As organizadoras mantiveram-se atentas a contemplar temas de extrema importância para o conhecimento profissional docente sobre construção da aprendizagem da docência na educação física, na música, na história, e também sobre inclusão, BNCC, trabalho com jogos africanos na matemática, desenvolvimento da autonomia na formação docente, e sobre recursos pedagógicos, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

Os capítulos, não demasiado longos, estão bem escritos, e os leitores terão prazer na leitura inspiradora e clara sobre as práticas realizadas, que lhes possibilitará construção reflexiva e pensamento crítico sobre a realidade escolar. A parte 2 é composta por capítulos que remetem à constituição identitária docente, promovida pelas experiências junto ao Programa de Residência Pedagógica. O capítulo inicial revela o histórico institucional do Programa, seguido por capítulos que servem de exemplo aos leitores atentos à iniciação à docência. Abordam-se temas como: problematização do estágio supervisionado, relação teoria e prática, a música, o papel do brincar e da alegria na escola, a EJA – Educação de Jovens e Adultos; a educação infantil; aprendizagens freinetianas e a área das ciências por investigação. O projeto institucional oferece, desde 2011, bolsas de monitoria para estudantes das licenciaturas de artes, ciências biológicas, geografia, história, letras, matemática e pedagogia.

Cabe ressaltar a boa qualidade da escrita dos capítulos que, ao revelarem a didática escolhida e posta em prática, imbricam a teoria e a prática, alavancam o conhecimento

profissional docente, tanto de professores em formação inicial, quanto dos professores experientes que recebem os bolsistas. As evidências indicadas por meio de planos de aula e fotografias das ações ocorridas nas salas de aula manifestam a vida dos programas na escola.

Outro ponto relevante que emerge da organização do livro em capítulos com formato elucidativo vai ao encontro da figura do professor pesquisador esclarecida por André (2008), que afirma que ensinar e pesquisar são papéis diferentes. O pesquisador tem uma visão analítica do contexto, que exige afastamento dele e oportunidade de pensar sobre ele. Vale-se de procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimento. Já o professor responsabiliza-se pelo ensino de conteúdos, valores e procedimentos. Embora planeje suas aulas, depara-se com situações inusitadas que lhe exigem rapidez de raciocínio e responde pelas consequências de suas ações. Ambos os papéis são exigentes e permitem à universidade que não fique limitada ao campo da pesquisa, mas que atue no campo da docência, estabelecendo vínculo com a escola, com o efeito dos projetos junto aos licenciandos, com os alunos da escola envolvida, com os professores experientes que os recebem e são coformadores dos licenciandos. Os programas, ao unirem vários atores, estabelecem uma corresponsabilização na formação dos futuros professores e, conseqüentemente, na aprendizagem de qualidade dos alunos. Esse é o verdadeiro compromisso educacional, acadêmico e político que a instituição assume.

Saliento o enorme prazer que a leitura me trouxe. Reitero a nobreza do serviço prestado, com exemplos de boas práticas que, de fato, aconteceram, revelando como é possível construir a docência com decência, efetividade e competência. Parabênizos as organizadoras pela construção e pelo esmero com que pensaram a obra.

Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Referência

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2008.

